

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS IDOSOS

Maria Willamara Pinheiro de Almeida

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: willamarapinheiro@gmail.com

Ivyla Lourena Clarentino da Silva

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: ivylalourena2005@gmail.com

Antonia Lúcia Barbosa Ferreira

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: antonia.ferreira143@aluno.ce.gov.br

Giovanna de Oliveira Cavalcante

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: oliveiragiovanna354@gmail.com

Maria Laiane Costa Monte

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: montemria17@gmail.com

Thiago Lima da Silva

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: thiagosilva12200177@gmail.com

Francisca Camila dos Santos

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: kamilaks08@hotmail.com

José Emerson da Silva Sousa

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: emersonsilva420@gmail.com

Maria Rudiele Nobre de Sousa

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: rudielenobre90@gmail.com

Maria Clara da Silva Ribeiro

Discente do Curso de direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: mariaclaradasilvaribeiro311@gmail.com

Francisco José Mendes Vasconcelos

Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: prof.vasco@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Cuidar da saúde mental e das atividades de lazer evita o desencadeamento de diversas doenças, como depressão e ansiedade, que mata cerca de 800 mil pessoas por ano, segundo dados da ONU. Nesse sentido, pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais. Entender a saúde mental como algo que envolve o corpo, as emoções e a forma como interagimos ajuda a ver que todos têm um papel importante em cuidar do bem-estar de todos. Nesse contexto, o presente estudo tem como base a participação dos idosos nos projetos sociais de suas respectivas regiões, além de avaliar os benefícios e os malefícios acerca desses projetos voltados para a saúde mental dos idosos. Nesse sentido, abordaremos as questões físicas e mentais dos mesmos, através de gráficos e fundamentos a respeito da saúde mental.

No decorrer do tempo, vê-se que o índice de participação dos idosos em diversas atividades cresce cada vez mais, e com isso a acessibilidade e a qualidade de vida ganha força tanto no psicológico quanto na sociedade. Todavia, é possível que todos os idosos tem acesso aos projetos voltados para eles? É nessa lógica, que o debate a respeito desse tema, tem por finalidade analisar e buscar soluções de acessibilidade e o resguardo da capacidade funcional e mental desse grupo. Esta pesquisa exploratória, de natureza aplicada, busca analisar e entender as condições e desafios enfrentados pelos idosos para a integração na participação social e no fomento à saúde mental deles. Foi realizada por meio de gráficos, perguntas indutivas, dialéticas e fundamentos teóricos, visando proporcionar um debate sobre a realidade vivida por esse grupo, além de esclarecer os malefícios e os benefícios acerca dos projetos sociais voltados para a acessibilidade e locomoção dos idosos. A população idosa tem crescido exponencialmente no Brasil e no mundo. Em 1950, o mundo tinha 202 milhões de pessoas idosas. Já em 2020, esse número cresceu para 1,1 bilhão e deve alcançar 3,1 bilhões em 2100. Esse aumento evidencia a importância de um olhar mais profundo e da necessidade de ampliação de políticas públicas voltadas para esse público, principalmente quando foco é prevenção e cuidado com a saúde, incluindo quando se trata de infraestrutura dos espaços públicos e o alto risco de quedas. O problema da acessibilidade é visível até mesmo nos grandes centros urbanos. Para estimular mudanças neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem certificado municípios que façam adaptações em suas estruturas e serviços para que se tornem acessíveis às pessoas idosas. No Brasil, em 2019, foi criado o Projeto de Lei que cria o Programa Cidade Amiga do Idoso, com o objetivo de incentivar municípios a adotarem medidas para o envelhecimento saudável e para aumentar a qualidade de vida da pessoa idosa. Nesse contexto, de acordo com os gráficos, percebe-se a insatisfação do público a respeito da acessibilidade em locais públicos e privados. Entretanto, mesmo com os programas já vigentes, como o Guia Global Cidade Amiga do Idoso, ainda assim há uma carência enorme sobre a acessibilidade, locomoção e atividades voltadas para a melhoria na saúde física e mental dos idosos. Considerando a demanda desse público, faz-se necessário ampliar os projetos sociais voltados para a melhoria e o desenvolvimento da saúde física e mental dos idosos, com o intuito de garantir os direitos instituídos na Constituição Federal de 1988. Sob essa óptica, é válido ressaltar que na velhice, alguns sintomas físicos necessários a sobrevivência é afetada, como a visão e a perda de equilíbrio ao caminhar, e assim a saúde mental e a qualidade de vida são gravemente afetadas. Logo, com a pesquisa feita em campo, e como a análise discutida por fundamentos teóricos, vê-se a grande necessidade de desenvolver projetos sociais que viabilizem a acessibilidade para os idosos.

Palavras-chave: Saúde mental. Idoso. Participação. Sociedade.